

Papoila

Eu sou a cor do dia sem medida
que vai pela estrada azul de névoa cor
trazendo sobre os braços decaída
a febre da lembrança e uma flor

A cor que me descai é de manhã
e leva no olhar o pensamento
a esbracejar verduras e orvalho
a inventar o vento

A cor espelhando nuvens e searas
no oceano manso da lezíria
em ondas luminosas e claras
de papoilas perdidas

Tem cantos de ceifeiras cor de tempo
a espalhar pelos montes Catarina
ceifeira quando o campo era cinzento
na fome a esvoaçar sobre a colina.

Marília Gonçalves